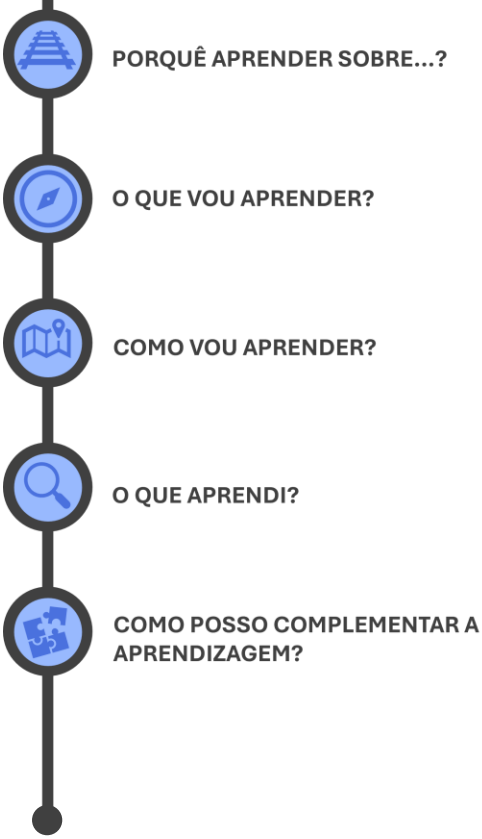
GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 25

PORTUGUÊS
11.º ANO

Tema 5: Garrett e o drama histórico

Subtema 2: *Frei Luís de Sousa* ou o passado como alegoria exemplar



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Vais ler as cenas que conduzem ao enigmático encontro entre D. Madalena e o Romeiro, um momento fulcral na estruturação do drama e na construção do destino das personagens.

Desafiamos-te a colocar e verificar hipóteses de leitura e a descobrir como a concentração dramática – ao nível do espaço, do tempo e da ação – intensifica a tensão até ao clímax, antes do desenlace trágico.

O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Interpretar textos orais dos géneros exposição sobre um tema (...), evidenciando perspetiva crítica e criativa.
- Fazer exposições orais para apresentação de temas, de opiniões (...)
- Preparar adequadamente as apresentações orais através de uma planificação cuidada.
- Utilizar recursos verbais e não-verbais adequados à eficácia das apresentações orais a realizar.
- Avaliar os argumentos de intervenções orais (exposições orais, discursos políticos e debates).

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Realizar leitura crítica e autónoma.
- Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.
- Exprimir, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas entre os séculos XVII e XIX.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto (...).
- Debater, de forma fundamentada e sustentada, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pela leitura de textos e autores diferentes.
- Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto dramático.

ESCRITA:

- Escrever textos de opinião, apreciações críticas e exposições sobre um tema.
- Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
- Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.

COMO VOU APRENDER?

GTA 21: E se fôssemos ao teatro?

GTA 22: Ato I | De onde vêm estas personagens?

GTA 23: Ato I | Como se manifesta a dimensão patriótica?

GTA 24: Ato II | E depois do incêndio?

GTA 25: Ato II | Como se adensa a tragédia até ao clímax?

GTA 26: Ato III | Poderão as personagens escapar à fatalidade?

GTA 27: Ato III | Tragédia clássica ou drama romântico?

Tema 5: Garrett e o drama histórico

Subtema 2: *Frei Luís de Sousa* | o passado como alegoria exemplar

GTA 25: Ato II | Como se adensa a tragédia até ao clímax?

Objetivos:
- Colocar e verificar hipóteses de leitura da peça, com base em informação explícita e implícita.
- Analisar a expressividade da linguagem, relacionando-a com a caracterização das personagens.
- Apreciar criticamente opções de encenação do texto.
- Explicitar processos de concentração dramática.

Modalidade de trabalho: pequenos grupos e individual.
Recursos e materiais: manual, caderno e *internet*.

ETAPA 1 – Ato II | Cenas VI a X

Imagem 1: fotograma do vídeo relativo à Cena V, do Ato II

Completa e **recorda:** O que se passou nas primeiras cenas do Ato II?

- a conversa de Maria e Telmo sobre os três ___(a)___;
- a resolução da fúria dos governadores em relação a ___(b)___;
- a decisão de D. Manuel de ir a ___(c)___ e o desejo de ___(d)___ de o acompanhar e visitar D. Joana de Castro, ficando ___(e)___sozinha;
- a perturbação causada pelo facto de o dia ser uma ___(f)___-feira, dia de mau agoiro.

Visualiza a representação das Cenas VI a X do Ato II, entre a **1h02min30s** e a **1h08min42s**, e:
- **aprecia** as várias linguagens da representação teatral que transmitem a dimensão trágica destas cenas;
- **analisa** a reação emocional de D. Madalena à ida do marido e da filha a Lisboa;
- **coloca** hipóteses sobre um possível paralelismo entre a história de D. Joana de Castro (referida nestas cenas) e o destino de Madalena e Manuel.

Frei Luís de Sousa representado no Teatro D. Maria II, com encenação de Miguel Loureiro (2018)

Localiza no teu manual a transcrição da Cena X do Ato II e **lê-a** com atenção.

Imagem 2: fotograma do vídeo relativo à Cena X do Ato II da peça.

Em pequenos grupos, **interpretem** e **analisem** a Cena X, resolvendo as tarefas que se seguem e registando as conclusões nos cadernos.

1. **Identifiquem** as três características que transformam esta sexta feira num «dia fatal» para D. Madalena.
2. **Identifiquem** os recursos expressivos que revelam o estado emocional de terror e arrependimento de D. Madalena.
3. **Demonstrem** que, à luz da mentalidade da época, D. Madalena sente a culpa de um crime de traição ou de adultério e antecipa a chegada de um castigo.

ETAPA 2 – Ato II | Cenas XI a XV

Nas Cenas XI a XIII do Ato II, Miranda (um dos empregados da família) anuncia a chegada de um peregrino. Após insistência do peregrino em querer falar com D. Madalena, ela aceita recebê-lo.

Visualiza a representação dessas cenas no vídeo, de **1h08min43s** a **1h11min35s.**

Frei Luís de Sousa representado no Teatro D. Maria II, com encenação de Miguel Loureiro (2018)

Consulta os significados da palavra peregrino na entrada de dicionário seguinte e **explica** por que razão o segundo significado é o mais adequado ao contexto destas cenas.

nome masculino, feminino

1. o que viaja por terras estranhas ou longínquas; o que peregrina

   SINÓNIMOS viajante

2. RELIGIÃO pessoa que se desloca a um lugar santo por devoção ou promessa; pessoa que vai em peregrinação

   SINÓNIMOS romeiro

   Havia dias que os peregrinos, de bordão na mão, caminhavam em direção a Fátima.

3. o que é estrangeiro

"peregrino", in *Dicionário da Língua Portuguesa*. Academia das Ciências de Lisboa. Disponível em https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/peripécia [consultado em 27/03/2025].

Discutam, em pequenos grupos ou em pares, hipóteses que possam explicar:

- quem pode ser este peregrino ou Romeiro;
- porque quer o Romeiro falar com D. Madalena.

Localizem, no manual, as páginas com a transcrição das Cenas XIV e XV do Ato II, nas quais se dá o encontro dramático entre D. Madalena e o Romeiro.

Façam uma leitura dramatizada dessas cenas finais do Ato II.

Resolvam oralmente e tomando notas os quatro exercícios de leitura dessas cenas que se seguem, tendo por base o texto de apoio fornecido.

TEXTO DE APOIO

Como é natural, só duas personagens têm, neste fim de ato, uma existência dramática profunda: Madalena e D. João de Portugal [o seu primeiro marido]. Frei Jorge limita-se a servir de intermediário entre ambos. Toda a descrição que D. João faz de si próprio se processa numa desvalorização crescente que tende para o *ninguém* com que termina a Cena XV. Os elementos de identificação tornam-se cada vez mais evidentes e é curioso que Madalena se mostra incapaz de os entender. Na verdade, verifica-se aqui um recuo na sua, aliás excecional, intuição de fatalidade: sempre a sentiu em tudo e agora, que a tem presente, encara-a sem a mínima inquietação. Foi necessário que o Romeiro saísse das insinuações para o campo da revelação direta para ela se alarmar: «Mas o juramento que dei foi que, antes de um ano cumprido, estaria diante de vós, e vos diria da parte de quem me mandou...».

Luís Amaro de Oliveira (realização didática), *Frei Luís de Sousa de Almeida Garrett*. Porto Editora.1982

1. **Verifiquem** as hipóteses que colocaram em relação à identidade do Romeiro e às razões que o levam a querer falar com D. Madalena.
2. **Identifiquem** elementos da desvalorização do Romeiro referida no texto de apoio e com os quais ele se vai definindo até à síntese final - «Ninguém».

Verificar uma hipótese de leitura significa que deves procurar no próprio texto (explicita ou implicitamente) informações ou indícios que confirmem ou rejeitem a hipótese colocada.

3. **Identifiquem** passagens da peça que ilustrem o que se afirma no texto de apoio em relação ao recuo da intuição fatalista de D. Madalena.
4. **Imaginem-se** responsáveis pela encenação da peça e **indiquem** como representariam a última fala do Ato II (tom de voz, gestos, movimentos, etc.).

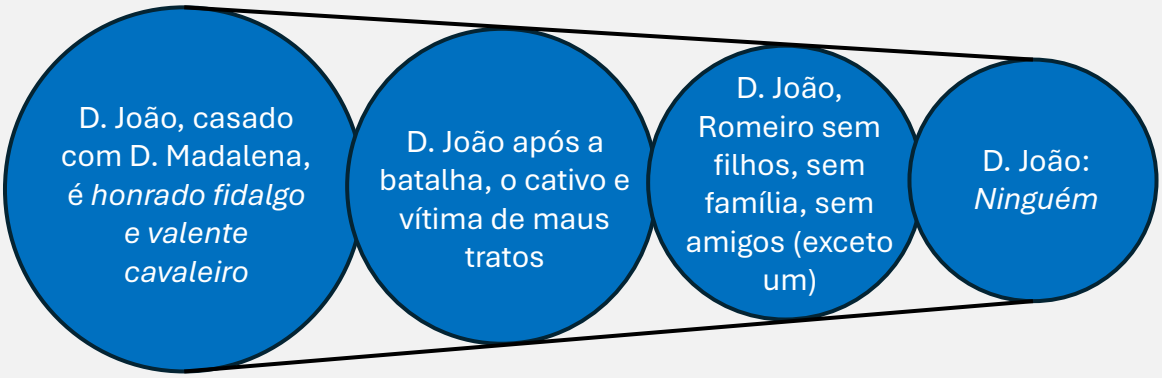
Visualiza a representação das cenas no vídeo, de **1h11min35s** a **1h21min40s**, apreciando criticamente as opções de encenação (pausas e silêncios, tom e entoação, movimentação e gestos, música, luz e sombras...).

Frei Luís de Sousa representado no Teatro D. Maria II, com encenação de Miguel Loureiro (2018)

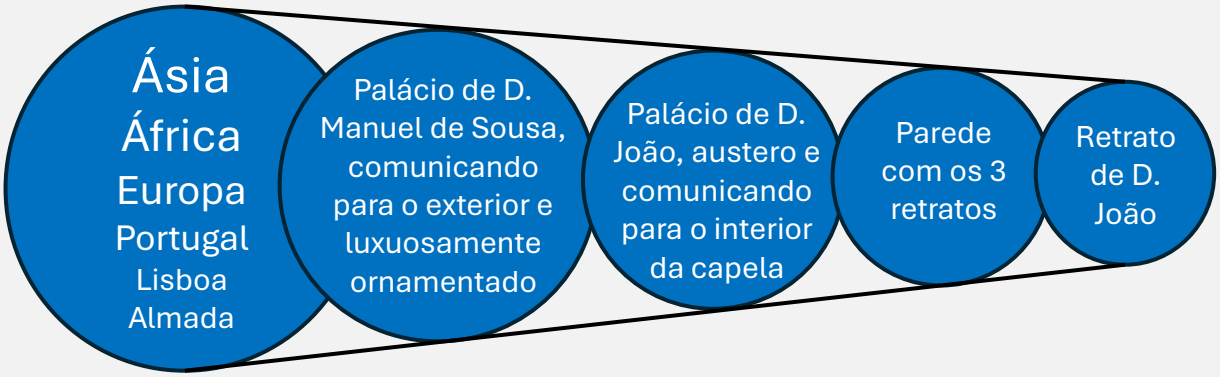
ETAPA 3 – A concentração dramática | Exposição oral ou escrita

Interpreta o esquema e **retira** conclusões em relação aos processos de concentração e redução dramática.

Concentração da ação e redução da personalidade de D. João



Concentração espacial: redução e fechamento dos espaços da ação e dos acontecimentos anteriores



Concentração temporal: fechamento do tempo em unidades cada vez mais curtas

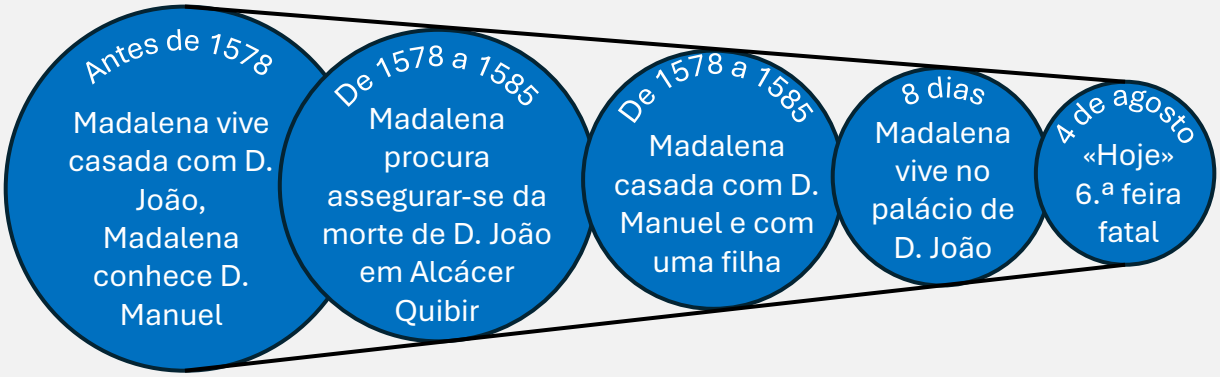


Figura 1: Concentração dramática (adaptado de Luís Amaro de Oliveira, *Frei Luís de Sousa de Almeida Garrett,* Porto Editora,1982, pp.116 e 117)

Preparem, em pequenos grupos, uma breve exposição oral, com base nos esquemas anteriores e em que expliquem como se manifesta a concentração dramática no tempo, no espaço, na ação e na linguagem das personagens da peça *Frei Luís de Sousa*, até ao final do Ato II.

Tenham em conta:

- a progressiva redução e simplificação dos elementos cénicos e dos espaços,
- a aceleração dos acontecimentos em unidades de tempo mais curtas,
- a evolução do discurso das personagens Madalena e D. João (Romeiro).

Gravem a vossa exposição em áudio ou vídeo e **partilhem** com os colegas, trocando *feedback* crítico entre grupos.

Utiliza os esquemas da página anterior e os áudios com as exposições orais para apoiar posteriormente o teu estudo.

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 1 – Ato II | Cenas VI a X

Exercício de completamento:

(a) retratos; (b) D. Manuel; (c) Lisboa; (d) Maria; (e) D. Madalena; (f) sexta

Cenários de resolução dos exercícios de trabalho em grupo:

1.

Na resolução deste exercício, deves ser capaz de compreender que esse dia tem uma grande carga simbólica de tragédia devido a:

- corresponder ao aniversário do primeiro casamento de D. Madalena;
- ser nesse dia que el-rei D. Sebastião morreu na batalha de Alcácer Quibir 21 anos antes (4 de agosto de 1578);
- ser também nesse dia que D. Madalena viu pela primeira vez e se apaixonou por D. Manuel, quando ainda estava com D. João de Portugal.

2.

Na resolução deste exercício, deves ser capaz de identificar a suspensão de frases que revela o medo de Madalena em relação ao passado («Faz hoje anos que...»), frases curtas e repetições com grande significado simbólico colocado em poucas palavras («Hoje...») e exclamações frequentes que exprimem a intensidade da perturbação emocional da personagem.

3.

Na resolução deste exercício, deves ser capaz de compreender que D. Madalena, de acordo com a mentalidade muito religiosa e austera do seu tempo, considera o amor que sentiu por D. Manuel, no primeiro dia em que o viu, quando ainda vivia com D. João, como um crime. Deves ser capaz de demonstrar essa ideia através de citações como: «Este amor (...) começou com um crime, porque eu amei-o assim que o vi (...) D. João de Portugal ainda era vivo»; «O pecado estava-me no coração»; «Já não guardava a meu marido (...) senão a grosseira fidelidade (...)».

ETAPA 2 – Ato II | Cenas XI a XV

Cenários de resolução dos exercícios de trabalho em grupo:

1.

A hipótese de que o Romeiro é D. João de Portugal está sustentada nas cenas XIV e XV através de várias informações: o Romeiro diz ser um português «como os melhores»; esteve 20 anos ausente do país; refere o esquecimento a que família e parentes o votaram («contaram com a minha morte, fizeram a sua felicidade com ela»); diz «amigos, tenho um», referindo-se a Telmo, o seu leal escudeiro; dirige insinuações a D. Madalena («Pedi-lhes vós perdão a Ele, que não vos faltará de quê»); a importância de falar com D. Madalena precisamente «hoje», com toda a carga simbólica desse dia; a simulação que faz de ter conhecido D. João, fornecendo todos os dados exatos sobre ele identificando o retrato de D. João.

2.

Deverão ser capazes de identificar elementos no texto que vão reduzindo e desvalorizando a personagem: os tormentos e a fome que padeceu no cativeiro, o facto de não ter filhos e ter sido esquecido pela família, o facto de não dizer o nome do cativo e, por fim, identificar-se como «Ninguém!».

3.

Neste exercício, deverão compreender que D. Madalena parece ter perdido a sua intuição fatalista e não consegue interpretar os indícios trágicos que aquele romeiro lhe traz. É possível verificar isso, por exemplo, quando ela crítica os parentes de quem o Romeiro se queixa, alheia ao facto de é a ela que o Romeiro se refere, ou quando lhe diz ingenuamente «Já não sois tão infeliz» pelo facto de o Romeiro referir que tem apenas um amigo (Telmo).

4.

Esta resposta é muito subjetiva, mas deverão ser capazes de reconhecer como a última fala do Ato II, condensada numa única palavra («Ninguém!») com grande poder simbólico e dramático, coloca um desafio à encenação e ao ator que fizer o papel de Romeiro.

O QUE APRENDI?

Compreendeste como a dimensão trágica foi ganhando intensidade e concentração até atingir o clímax?

És capaz de...

- colocar e verificar hipóteses de leitura da peça, com base em informação explícita e implícita?
- analisar a expressividade da linguagem, relacionando-a com a caracterização das personagens?
- apreciar criticamente opções de encenação do texto?
- explicitar processos de concentração dramática?

Ficaste com dúvidas?

Sugestão:

Visualiza a videoaula integralmente, resolvendo os exercícios propostos e tomando notas.

Videoaula de Português, 11.º ano, N.º 16. #EEC

COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Visualiza a adaptação da peça de Garrett feita pela Ensemble Sociedade de Atores e **compara-a** com a encenação de Miguel Loureiro que tens visto ao longo do guião, especialmente a parte relativa ao final do Ato II, a partir dos **35min35s**.

Reflete sobre como o texto de Garrett possui a capacidade de sobreviver à passagem do tempo e se adapta a diferentes interpretações e leituras.

«Madalena», Ensemble Sociedade de Atores